

Oportunidades para o capital privado

No discurso de abertura da XXXII Reunião Anual da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizada pela primeira vez no Japão, o presidente do órgão, Enrique Iglesias, disse que o evento deveria servir de "marco referencial para exploração de novas oportunidades de investimento, com a participação dos setores público e privado da América Latina e dos países asiáticos aqui representados".

Participam da Assembléia dos Governadores pela primeira vez, como observadores, a República da Coreia, a República Popular da China e Taiwan.

Iglesias observou que a América Latina enfrenta sérias dificuldades e lembrou a necessidade de apoiar os governos da região para aprofundar as reformas econômicas. Eis abaixo, os pontos principais do discurso:

Os países da América Latina e do Caribe estão implementando reformas econômicas e criando zonas de livre comércio que abrem oportunidades sem precedentes para os investimentos privados. A opinião é de Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que proferiu discurso neste sábado na sessão de abertura da XXXII Reunião Anual da Assembléia de Governadores do BID em Nagoya, Japão.

Iglesias convidou os países da Ásia a se integrar ao diálogo sobre as crescentes oportunidades de investimento na América Latina e no Caribe.

Pela primeira vez na história do BID, os governadores realizam sua assembléia anual no Japão. A República da Coreia, a República Popular da China e Taiwan (China), partici-

pam como observadores.

O presidente do BID aclamou a reunião como sendo uma oportunidade para projetar na Ásia a imagem de uma América Latina na qual "novos ventos privilegiam a democracia" e as responsabilidades conjuntas de agentes públicos e privados na condução dos processos econômicos. O abandono do intervencionismo estatal na região favorece um papel maior para as forças de mercado e para a abertura ao comércio internacional, apontou Iglesias.

"A América Latina deseja inserir-se dinamicamente na economia mundial, através de mais comércio, maiores ganhos tecnológicos e mais investimentos estrangeiros", afirmou Iglesias, acrescentando que "esta reunião deveria oferecer o marco referencial para a exploração de novas oportunidades de investimento, com a participação dos setores público e privado da América Latina e dos países asiáticos aqui representados".

Iglesias também manifestou seu desejo de que a reunião seja uma nova oportunidade para revisar e reforçar o esforço do BID e de sua filiada Corporação Interamericana de Investimentos (CII), que apóia o desenvolvimento de pequenas e médias empresas privadas na América Latina. A Assembléia de Governadores da CII realiza sua reunião anual simultaneamente com a do BID.

Iglesias disse que a América Latina ainda experimenta sérias dificuldades econômicas e enfatizou a necessidade de apoiar a vontade política de seus governos em continuar e aprofundar reformas, incluindo a reorganização do setor público, a privatização de empresas estatais e

a adequação e desenvolvimento do setor financeiro.

Essas reformas oferecem novas oportunidades a investidores nacionais e estrangeiros, cujos horizontes de investimentos se expandem rapidamente com as audaciosas iniciativas de integração comercial do hemisfério.

Ele destacou os principais processos de integração na região: a criação de um mercado comum no Cone Sul e o fortalecimento e renovação do Grupo Andino, o Mercado Comum Centro-Americano e o Mercado Comum do Caribe. Acrescentou que o México propôs ao Chile a criação de uma zona de livre comércio e que planeja reforçar sua cooperação com a Colômbia e a Venezuela.

Enquanto isso, os Estados Unidos ofereceram implantar uma zona de livre comércio com o México e o Canadá. Iglesias notou que essas iniciativas são complementadas e estimuladas pela "Iniciativa para as Américas", do presidente dos Estados Unidos, George Bush, apresentada em junho de 1990, com o intuito de criar uma zona hemisférica de livre comércio, reduzir a dívida externa do setor público latino-americano e fomentar os investimentos privados na região.

Espera-se que o BID julgue a iniciativa dos Estados Unidos como chave, especialmente no que se refere ao apoio ao setor privado, acrescentou Iglesias. O presidente do BID afirmou que os acordos comerciais hemisféricos não devem excluir a exploração de formas similares de colaboração com os países europeus, com os quais a região mantém vínculos antigos de cooperação, investimentos e comércio, e com a Ásia, em especial o Japão.

Iglesias indicou que, recentemente, o Japão mudou seu modelo de crescimento econômico baseado nas exportações para um modelo cujo alicerce é o aumento da demanda interna, no exato momento em que a América Latina fazia o oposto. "Desse contraste surgem, naturalmente, oportunidades de apoio e complementação mútuos, especialmente no âmbito do comércio, dos fluxos de crédito e investimento e da transferência de tecnologia", acrescentou Iglesias.

Segundo o presidente do BID, a América Latina oferece excelentes oportunidades de investimento, através de suas riquezas naturais, sua mão-de-obra qualificada e um mercado consumidor que, até o final do século, representará 577 milhões de habitantes, com um poder de compra de US\$ 1 trilhão, equivalente ao PIB do Japão em 1980 e a quase três vezes o do Canadá em 1990.

No que diz respeito às atividades do banco no decorrer de 1991, Iglesias disse que é de importância fundamental que sua administração e sua diretoria executiva procurem respostas a problemas tais como:

- A contribuição do banco para a criação de um ambiente legal, institucional e regulador favorável ao investimento privado.

- Como fortalecer a CII para ampliar sua contribuição nas áreas de cooperação técnica e fomento de investimentos.

- O papel do Banco como agente catalizador no incremento do fluxo de recursos privados para a região.

A XXXII reunião anual do BID foi aberta neste sábado com a participação dos seus 44 países-membros e concluirá os trabalhos na quarta-feira, dia 10 de abril.